

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Luis Robayo/AFP



Uruguai completa trinca

Grças aos dois gols do centroavante Darwin Núñez (foto) e do meia Gabriel Villamil, contra, o Uruguai derrotou a Bolívia por 3 x 0, ontem, no Estádio Centenário, em Montevideu, e fechou 2023 com três vitórias consecutivas pelas Eliminatórias. A Celeste está a dois pontos da líder Argentina.

ELIMINATÓRIAS Arquibancada do Maracanã vira palco de selvageria em mais um triste episódio envolvendo clássico entre Brasil e Argentina. Confusão evidencia desorganização em venda mista de ingressos e despreparo da segurança na contenção

Ápice da desrazão

Carl de Souza/AFP



DANILO QUEIROZ

A realização do clássico entre Brasil e Argentina em território nacional virou sinônimo de vergonha em âmbito internacional. Ontem, mais uma vez, um problema de organização deixou a partida mais importante da América do Sul em segundo plano. Antes de a bola rolar, a arquibancada do Maracanã deixou de ser um espaço de confraternização para viver um triste episódio de selvageria, com uma briga entre brasileiros e argentinos. A confusão, além de reforçar a falência da forma de se torcer no país, escancarou uma série de culpados. Em campo, os hermanos ganharam, por 1 x 0, com direito a olé entoado pela torcida mandante.

O panorama prévio no palco mais importante do futebol brasileiro apontava indícios óbvios de uma tragédia anunciada. Iniciada a noite de caixa sete dias antes do jogo, a venda mista de ingressos deixou as torcidas juntas no Setor Sul, sem divisão ou, sequer, proteção policial. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi a responsável pela logística. O esquema

de segurança não previa nenhuma separação, mesmo com o histórico acirrado do clássico. No ápice do clima de rivalidade, brasileiros vaiaram a execução do hino da Argentina. A atitude foi o estopim para escancarar a desrazão e dar início a uma verdadeira batalha nas arquibancadas do Maracanã.

Mesmo com um batalhão especializado para promover a segurança em estádios, a Polícia Militar do Rio de Janeiro apenas observou a situação por longos minutos. Tempo suficiente para a agressão mútua se estender, com direito a cadeiras utilizadas como armas para atacar quem deveria ser rival apenas no gramado. Quando agiu, o policiamento respondeu com truculência e piorou a situação. Incredulos e preocupados com familiares nas arquibancadas, os jogadores argentinos, em um primeiro momento, foram em direção à confusão para tentar conter a briga. Sem sucesso, deixaram o campo se negando a atuar.

Assustados e acuados pela segurança em direção a um dos muros, alguns torcedores chegaram a pular para o gramado em busca de proteção. Remediando o problema escancarado, os 800 seguranças

BRASIL - 0	ARGENTINA - 1
Alisson; Emerson Royal, Marquinhos (Nino), Gabriel Magalhães (Joelinton) e Carlos Augusto; André e Bruno Guimarães (Douglas Luiz); Raphinha (Endrick), Rodrygo, Gabriel Jesus e Gabriel Martinelli (Raphael Veiga)	Martínez; Molina, Romero, Otamendi e Acuña (Tagliafico); De Paul, Fernández (Paredes), Mac Allister e Lo Celso (González); Messi (Di María) e Julián Álvarez (Lautaro)
Técnico: Fernando Diniz	Técnico: Lionel Scaloni
Público: 68.138	Renda: R\$ 19.989.700
	Árbitro: Piero Maza (Chile)

“Não estamos conseguindo resultados e precisamos melhorar. A Argentina não merecia a vitória pelo que produzimos, mas futebol ganha quem faz mais gols”

Raphael Veiga, meia da Seleção

particulares do Maracanã criaram um cordão de isolamento conforme a situação se amenizava. O clima indicou a retomada do jogo, mesmo com as imagens ainda mostrando torcedores chorando e

em choque pela experiência negativa nas arquibancadas do Maracanã. Na selvageria, oito pessoas foram presas.

Em entrevista ao SporTV, a PM do Rio criticou a venda de

ingressos mistos, defendeu a atuação dos militares na contenção do confronto e destacou agir apenas quando as forças privadas não suportam a demanda. A CBF alegou ser apenas “cliente” do Consórcio Maracanã, mesmo sendo a responsável pela definição da comercialização de entradas. Mesmo sem ninguém assumir a responsabilidade, o vexame fica para sempre como mais uma mancha no futebol brasileiro.

O jogo

Com bola rolando, o Brasil fez um jogo mais seguro comparado à derrota para a Colômbia. O time, porém, perdeu uma profusão de chances de gol. O desperdício de oportunidades deixou a Argentina viva e os campeões mundiais fizeram uso de uma deficiência recente tupiniquim: a bola aérea. Otamendi se desvinculou da marcação, subiu livre e cabeceou escanteio para o gol. O golpe fez a Seleção perder o controle do jogo. Desorganizada, a equipe sofreu e sucumbiu de vez com a expulsão de Joelinton. A derrota é histórica. Foi o primeiro revés tupiniquim em casa na história das Eliminatórias.

Pré-jogo foi marcado por uma violenta briga entre torcedores nas arquibancadas. Quando agiu, a polícia fez uso da truculência para conter a confusão

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	SG
1. Argentina	15	6	5	6
2. Uruguai	13	6	4	8
3. Colômbia	12	6	3	3
4. Equador	8	6	3	2
5. Venezuela	8	6	2	2
6. Brasil	7	6	2	1
7. Paraguai	5	6	1	-2
8. Chile	5	6	1	-4
9. Bolívia	3	6	1	-10
10. Peru	1	5	0	-7

6ª rodada

Ontem

Paraguai 0 x 1 Colômbia
Uruguai 3 x 0 Bolívia
Equador 1 x 0 Chile
Brasil 0 x 1 Argentina
Peru x Venezuela*

*Não encerrado até o fechamento

O ano pífio da Seleção Brasileira

25/3 - Marrocos 2 x 1 Brasil
No primeiro jogo pós-Era Tite, a Seleção perde para o quarto colocado na Copa. Casemiro faz o gol do Brasil sob o comando do interino Ramon Menezes.

17/6 - Brasil 4 x 1 Guiné
Joelinton, Rodrygo, Éder Militão e Vinicius Junior marcam na goleada do amistoso disputado em Cornellà de Llobregat, na Espanha.

20/6 - Brasil 2 x 4 Senegal
Mais uma derrota para um time africano. Paquetá e Marquinhos (contra e a favor) balançam a rede, mas não evitam o vexame.

8/9 - Brasil 5 x 1 Bolívia
Fernando Diniz herda a prancheta de Ramon Menezes e estreia com autoridade diante de um adversário frágil. Neymar marca dois e quebra recorde de gols de Pelé na Seleção nas contas da Fifa. Rodrygo (2) e Raphinha completam o placar, no Mangueirão, em Belém.

12/9 - Peru 0 x 1 Brasil
Uma cobrança de escanteio de Neymar na cabeça de Marquinhos garante a segunda vitória nas Eliminatórias nos acréscimos, em Lima, no Peru.

12/10 - Brasil 1 x 1 Venezuela
O zagueiro Gabriel Magalhães abre

AFP



o placar na Arena Pantanal, em Cuiabá, mas Bello empata com golaço de meia bicicleta. Na saída do gramado, um torcedor atira pipoca em Neymar, que se irrita.

17/10 - Uruguai 2 x 0 Brasil
Neymar se machuca gravemente durante a partida e a Seleção se desorienta. O Uruguai tem duas chances de gol e não perdoa:

Darwin Núñez e De La Cruz impõem a primeira derrota de Diniz.

16/11 - Colômbia 2 x 1 Brasil
Sem Neymar, Casemiro e Danilo, lesionados, o Brasil faz cinco minutos dos sonhos, perde gols na etapa final, permite 23 finalizações do adversário e é castigado por Luis Díaz.

21/11 - Brasil 0 x 1 Argentina
Desfalcada, a Seleção até teve bons momentos, mas caiu para os atuais campeões do mundo. O time nunca havia perdido uma partida como mandante nas Eliminatórias. A derrota, aliada ao problema nas arquibancadas, selou o pior ano da história tupiniquim.

Estatísticas
15 gols marcados
14 gols sofridos

Raio-X dos convocados
54 chamados em cinco Datas Fifa
47 nomes utilizados em nove jogos
20 estreantes

Artilheiros

Rodrygo - 3 gols
Marquinhos - 2 gols
Casemiro, Joelinton, Eder Militão, Vinicius Junior, Paquetá, Raphinha, Neymar, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli - 1 gol cada

Garçons

Neymar - 3 passes
Paquetá e Vini Junior - 2 passes cada